

## Kate anuncia que faz quimioterapia para câncer

Princesa de Gales põe fim a meses de especulação sobre sua saúde após cirurgia abdominal e sumiço de compromissos públicos; Palácio de Kensington não dá detalhes sobre doença, que também afeta o rei Charles III

Dois meses depois de conjecturas sobre sua saúde, a princesa de Gales, Kate Middleton, de 42 anos, anunciou ontem que enfrenta um tratamento quimioterápico preventivo contra um câncer. O comunicado em vídeo, divulgado pelo perfil oficial do Palácio de Kensington nas redes sociais, ocorreu no dia em que os três filhos da princesa encerraram suas atividades escolares. Na publicação, a mulher do príncipe William, herdeiro da Coroa britânica, afirma que o diagnóstico foi "um grande choque" e que, em janeiro, quando realizou uma cirurgia no abdômen, ainda não sabia da existência da doença. Kate e William tem três filhos: George — segundo na linha de sucessão ao trono — Charlotte e Louis.

### SEM MAIS INFORMAÇÕES

O anúncio sobre a doença de Kate significa um novo golpe para a família real britânica, menos de dois meses depois que seu sogro, o rei Charles III, de 75 anos, anunciou em 5 de fevereiro que passava por um tratamento de um câncer não especificado, diagnosticado após ele ter se submetido a uma operação de próstata.

— Esperamos que entendam que, como família, precisamos de tempo, espaço e privacidade enquanto eu completo meu tratamento — disse a princesa, acrescentando que tem se concentrado em coisas que têm ajudado na recuperação, e que ter o príncipe William ao seu lado tem sido um conforto. — Levou tempo para me recuperar de uma cirurgia abdominal importante. Levou tempo para explicar tudo para George, Charlotte e Louis e para tranquilizá-los de que estou bem.

O Palácio de Kensington disse que não divulgará nenhuma informação médica adicional,



Fim da dúvida. A princesa de Gales, Kate Middleton, anuncia em vídeo que está se submetendo a um tratamento quimioterápico por causa de um câncer

incluindo o tipo de câncer, mas informou estar confiante de que a princesa vai se recuperar totalmente a partir da quimioterapia preventiva, iniciada no fim de fevereiro. O palácio também disse que a repentina ausência do príncipe William de um serviço memorial de 27 de fevereiro deve-se à descoberta do diagnóstico de câncer de Kate.

Segundo Shivan Sivakumar, professor associado de Oncologia na Universidade de Birmingham, no centro da Inglaterra, a quimioterapia preventiva se administra depois de uma operação para prevenir a recorrência.

— Se faz para tentar destruir qualquer célula cancerígena em circulação — explicou a AFP.

Em sua declaração, Kate garantiu estar "bem e cada dia

**Q** "Esperamos que entendam que, como família, precisamos de tempo, espaço e privacidade enquanto eu completo meu tratamento"

Kate Middleton, princesa de Gales

mais forte", embora tenha ressaltado que ela e sua família passaram por "meses incrivelmente difíceis". Segundo o jornal Variety, o vídeo foi gravado nesta quarta-feira no Castelo de Windsor.

— Neste momento, também estou pensando em todos aqueles cujas vidas foram afetadas pelo câncer. Para todos que enfrentam essa doença, seja qual for a forma, não percam a fé ou a esperança — comentou Kate antes de finalizar o comunicado.

Depois do anúncio, não há expectativa de que Kate e o príncipe William participem com a família real da cerimônia de domingo de Páscoa, e não haverá nenhuma retornado antecipado às atividades oficiais da princesa.

A revelação do diagnóstico ocorreu após uma polêmica causada por uma foto de Kate ao lado dos filhos no Dia das Mães britânico, em 10 de março, quando agências de fotografia afirmaram que a imagem fora manipulada. No dia seguinte, Kate emitiu um pedido de desculpas pelo ocorrido, admitindo que, "como muitos fotógrafos amadores",

ela também "ocasionalmente" realiza experimentos com edição de imagens. O comunicado, porém, não convenceu o público, e teorias sobre o paradeiro da princesa, que já circulavam desde sua cirurgia, continuaram a se espalhar.

### ACESSO LEGAL A REGISTRO

Também ocorreu após uma tentativa de funcionários do maior hospital de Londres de acessar os registros médicos dela enquanto estava internada para a cirurgia abdominal. O órgão nacional responsável pela proteção de dados no Reino Unido investiga os relatos de que três integrantes da equipe da London Clinic estão sob suspeita. A instituição poderá ser multada caso fique confirmado um suposto atraso na notificação do caso.

De acordo com o Palácio de Buckingham, o rei Charles III disse estar "orgulhoso da coragem" da princesa. Um porta-voz do palácio afirmou que o monarca tem estado "em contato com sua amada nora ao longo destas últimas semanas". Por sua vez, o príncipe Harry e sua mulher, Meghan Markle, irmão e cunhada de William que residem atualmente na Califórnia, desejaram "saúde e recuperação a Catherine e família".

### 13 DIAS INTERNADA

O irmão mais novo de Kate, James Middleton, manifestou apoio à princesa de Gales em uma publicação no Instagram. "Ao longo dos anos, nós escalamos muitas montanhas juntos", escreveu. "Como uma família, nós vamos escalar essa também com você."

O primeiro-ministro britânico, Rishi Sunak, desejou uma recuperação "completa e rápida" a Kate e disse estar "ansioso" para ver a princesa "de volta quando estiver pronta". Em comunicado, a Casa Branca também desejou à princesa uma recuperação total.

A princesa de Gales foi internada em janeiro para uma cirurgia abdominal planejada, de acordo com uma comunicação oficial divulgada na época. A equipe médica sugeriu que ela provavelmente não voltaria às funções reais antes da Páscoa. Após 13 dias de tratamento e recuperação na clínica, ela recebeu alta. Foi informado, então, que estava progredindo bem, ainda que nenhum detalhe adicional sobre a condição da princesa tenha sido anunciado na época — algo que fez com que os rumores sobre seu real estado de saúde ganhassem espaço na mídia até o anúncio de ontem.

— Isso mostra que a realidade é vulnerável. Eles são pessoas reais — disse Sarah Plumb à rede BBC, declarando-se "chocada".

## Rússia e China vetam resolução de cessar-fogo dos EUA na ONU

Proposta não era clara sobre trégua e liberação de reféns, segundo Moscou

Com vetos da Rússia e da China, o Conselho de Segurança das Nações Unidas não aprovou a resolução dos Estados Unidos sobre um "cessar-fogo imediato" na Faixa de Gaza, apresentada para votação ontem. Os EUA já tinham vetado três propostas anteriores que exigiam o fim dos combates no enclave. Nas ocasiões, o argumento era de que Israel tinha o direito de se defender após ataques liderados pelo grupo terrorista Hamas em 7 de outubro, e que as medidas poderiam interromper as negociações sobre reféns.

Ao todo, 11 membros votaram a favor da resolução apresentada ontem. Além dos dois vetos, porém, a Argélia também votou contra a medida, e a Guiné se absteve. Em todas as votações anteriores realizadas no Conselho de Segurança, os Estados Unidos deteram o único voto contra. Rússia e

Reino Unido se absteram da primeira votação, em outubro, quando um texto do Brasil foi apresentado. O Reino Unido ainda se absteve das votações em dezembro e fevereiro.

### POSTURA CRÍTICA

No entanto, à medida que o número de mortos aumenta em Gaza — ultrapassando a marca dos 32 mil, segundo o Ministério da Saúde do enclave, controlado pelo Hamas — e com o acúmulo de denúncias sobre a trágica situação humanitária local, o presidente dos EUA, Joe Biden, e outros funcionários americanos tornaram-se cada vez mais críticos ao premier de Israel, Benjamin Netanyahu. Em discussões neste mês, Biden pediu que ele permitisse a entrada de mais ajuda em Gaza. Já o líder da maioria democrata no Senado, Chuck Schumer, defendeu a saída de Netanyahu para evitar que Israel se transforme num "país".

Antes da votação, o embaixador da Rússia na ONU, Vasily Nebenzya, disse que Moscou apoia um cessar-fogo imediato, mas questionou a resolução apresentada pelos EUA. Ele afirmou que a proposta não tinha uma determinação clara sobre a trégua ou a liberação dos reféns, e que isso significava que "a representante dos Estados Unidos na ONU [Linda Thomas-Greenfield], e o secretário de Estado americano [Antony Blinken], deliberadamente enganaram a comunidade internacional".

Como resposta, Thomas-Greenfield afirmou que Moscou prioriza a paz e em detrimento do progresso ao vetar a resolução, "atirando pedras" enquanto "vive em uma casa de vidro". Ela acrescentou que tanto a Rússia quanto a China não estavam fazendo nada de significativo para promover a paz. O embaixador chinês, Zhang Jun, classificou o texto como "ambíguo" e "desequilibrado", uma vez que "impõe condições para que o cessar-fogo ocorra".



Divisão. Conselho de Segurança da ONU vota resolução americana de cessar-fogo em Gaza, vetada por rivais dos EUA

mo dia 10") e a liberação imediata de todos os reféns.

Os críticos dos Estados Unidos, incluindo a Rússia, observaram que o texto americano não usava explicitamente a palavra necessária para indicar o pedido de cessar-fogo. Ele também defendia que a medida deveria ser condicional à liberação de todos os reféns. O vice-embaixador russo na ONU, Dmitry Polyanskiy, disse a repórteres na quinta que "não estamos satisfeitos com nada que não seja um cessar-fogo imediato", indicando que

Moscou poderia usar seu veto. Diplomáticamente, os EUA poderiam se beneficiar ao mostrar uma liderança positiva na ONU. A maior parte do conteúdo operacional do texto era direcionado a Israel, e as críticas não eram explícitas. Ele reiterava os apelos por mais ajuda humanitária, com abertura de mais passagens terrestres e menos restrições aos bens autorizados, além da oposição ao deslocamento forçado de palestinos. Se aprovada, seria a primeira vez que a ONU condenaria o Hamas.